SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

02/10/2015 - Sinttel-ES

Comissão de negociação rechaça proposta medíocre da Vivo

O início das negociações salariais com a Vivo foi mais que frustrante. Deixou a Comissão de Negociação dos/as Trabalhadores/as revoltada. A inflação do período foi de 9,88%. Porém, empresa veio com um índice de 6% de reajuste nos salários a serem aplicados somente em janeiro/2016 e com faixas salariais. A bancada sindical recusou a proposta. As próximas reuniões estão agendadas para 14 e 15 de outubro.

Vivo cria dificuldades

Na segunda rodada de negociações, a Vivo apresentou uma proposta para o Acordo Coletivo 2015/2016 que está muito aquém das expectativas dos trabalhadores e do porte de uma grande multinacional. A proposta de 6% — que não repõe o poder de compra dos salários, corroídos pela inflação de quase 10% ao ano — a serem aplicados somente em janeiro/2016 com faixas salariais, significa dizer que o reajuste seria de apenas 3,69%, portanto abaixo da inflação. Essa maquiavélica proposta causa achatamento salarial, perda do poder de compra e transferência de renda dos assalariados para os acionistas. Simples assim!

A empresa ainda prevê congelamento do vale-refeição para os trabalhadores administrativos da Vivo, bem como reajuste de 6% para os demais trabalhadores a partir de janeiro/2016. Todos sabemos o quanto está mais caro para alimentar-se fora de casa.

O presidente da Vivo afirmou à revista Exame de 28/09 que: "temos que capturar o que há de melhor nas duas companhias". Os 38 mil trabalhadores ficam felizes com essa preocupação da empresa e esperam que isso também seja aplicado nos salários, benefícios e condições de trabalho.

A FENATTEL reivindica que todos os trabalhadores sejam tratados de forma igualitária. Afinal, foi isso que declarou o presidente da Vivo na mesma entrevista: "Hoje já somos uma organização sob um único comando e com metas e objetivos comuns e claros para todos".

Os Sindicatos têm a consciência que vivemos um processo complicado de fusão de duas grandes empresas. Além disso, o Brasil atravessa uma crise que atinge a economia e muito dela tem natureza de um ataque especulativo. Porém, o setor de telecomunicações não foi afetado como os setores produtivos e a Vivo tem condições de apresentar uma proposta que valorize seus trabalhadores.

Para evitar qualquer tentativa de precarização, é muito importante que os trabalhadores fiquem unidos e mobilizados com o seu Sindicato.

Não dê ouvidos a boatos! Siga a orientação do seu Sindicato

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

01/10/2015 - Carta Maior

Senhor? Por que você está correndo, senhor? Senhor?

'Eduardo Cunha, você tem ou não tem contas na Suíça?' - 'Hoje senti-me como a repórter de TV que entrevistava uma funcionária fantasma'.

Postagem do deputado Chico Alencar (PSOL-RJ)

"Senhor? Senhor, por que o senhor está correndo, senhor?"

Hoje senti-me como a repórter de TV que entrevistava uma funcionária fantasma de um deputado estadual do PTB de Goiás. Mas estava no plenário da Câmara dos Deputados do Brasil, e o senhor que fugiu pelo silêncio era o seu presidente.

A rigor, não só ele mas muitos senhores fugiram da questão, vergonhosamente. Insistiremos, persistiremos, não desistiremos!

Sem resposta em plenário, já apresentamos um Requerimento de Informações, assinado por 15 deputados de diversos partidos, COM PERGUNTAS QUE NÃO QUEREM CALAR: Eduardo Cunha, você tem ou não tem contas na Suíça? E seus familiares? Tem ciência de que elas estariam bloqueadas, sob suspeita de terem sido nutridas por corrupção passiva e lavagem de dinheiro? Por que elas, existindo, não estão declaradas ao TSE, como todos os eleitos temos a obrigação de fazer?

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

04/10/2015 - Vermelho

Lula vai à Justiça contra calúnias de Época e Veja

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) resolveu interpelar na Justiça jornalistas das revistas Época e Veja. A decisão foi anunciada na última sexta (2), por meio de nota do Instituto Lula. O texto afirma que o ex-presidente tem sido alvo de uma campanha de difamação, que tem como objetivo manchar sua biografia e distorcer a percepção sobre sua gestão.

A nota acusa os jornalistas Filipe Coutinho - da Época -, Rodrigo Rangel e Hugo César Marques - respectivamente editor e repórter da Veja - de associar, de forma mentirosa, Lula às investigações da Operação Lava Jato, que apura denúncias de corrupção na Petrobras.

O informe também desmente a reportagem "Nosso Homem em Havana", da Época, que acusa o ex-presidente de tráfico de influência em encontros com chefes de Estado de outros países. "Após o fim do seu mandato, Lula se encontrou com mais de 45 chefes de estado (entre presidentes e primeiros-ministros). A lista desses encontros está disponível no relatório do Instituto Lula. O texto de Época afirma que 'sempre' teria havido tráfico de influência em tais encontros, o que jamais aconteceu", diz o texto. Leia a íntegra da nota divulgada no site do Instituto Lula:

Lula interpela jornalistas a explicar calúnias na Justiça

Os advogados do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva apresentaram pedidos de interpelação judicial para que jornalistas das revistas Época e Veja reafirmem ou não informações mentirosas publicadas em seus meios de comunicação.

Ao longo deste ano, Lula tem sido alvo de uma campanha de difamação que tem como objetivo manchar sua biografia e distorcer a percepção de sua gestão à frente da Presidência da República, que teve ampla avaliação positiva. Respeitando a liberdade de imprensa, o ex-presidente exerce seu direito de ir à Justiça questionar informações equivocadas veiculadas pela imprensa.

Os advogados do ex-presidente Lula apresentaram ações de interpelação judicial contra os jornalistas Filipe Coutinho, da revista Época, Rodrigo Rangel e Hugo César Marques, editor e repórter da revista Veja, para que eles esclareçam textos que relacionam, de forma mentirosa, Lula às investigações da Operação Lava Jato. E também pela reportagem "Nosso Homem em Havana", de Thiago Bronzatto, publicada na revista Época em agosto, que acusa o ex-presidente de tráfico de influência em seus encontros com presidentes de outros países.

Após o fim do seu mandato, Lula se encontrou com mais de 45 chefes de estado (entre presidentes e primeiros-ministros). A lista desses encontros está disponível no relatório do Instituto Lula (http://www.institutolula.org/relatorios/institutolula2015.pdf).

O texto de Época afirma que "sempre" teria havido tráfico de influência em tais encontros, o que jamais aconteceu

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

04/10/2015 - RBA

Sugestão à PF: uma "Operação Plim-Plim" sobre manipulação de preços dos anúncios

Entrada de outro instituto de medição de audiência de TVs mostra que números da Globo podem ter sido artificialmente turbinados, com consequências sobre as contas públicas que ensejam investigação e CPI

Contraste sobre audiências de TV levanta suspeitas sobre a "onipresença" da Globo, que pode ter lesado cofres públicos

Os primeiros números da medição por amostragem de audiência televisiva pelo Instituto alemão Gfk mostram diferenças em relação ao Ibope, que detinha o monopólio deste mercado. E as diferenças mostram que os resultados do Ibope eram favoráveis a Rede Globo.

Pelo Gfk, a Rede Record tem uma audiência maior às tardes e à noite do que a registrada pelo instituto concorrente. O SBT também é mais assistido nas manhãs e tardes.

SBT e Record sempre questionaram os dados do Ibope. A Globo nunca reclamou. Pior, boicotou a entrada de qualquer concorrente do Ibope no mercado brasileiro. Todas as emissoras pagam ao Ibope pelos serviços de medição da audiência, mas só Record, SBT e Rede TV contratam o instituto alemão.

O mercado de TV aberta, mesmo em crise devido à linha de programação excessivamente oposicionista espantar consumidores, faturou cerca de R$ 33 bilhões apenas no primeiro semestre. A Globo fica com a fatia do leão deste valor. Mas estranhamente se recusa a dividir com as demais emissoras um investimento relativamente pequeno, de cerca de US$ 130 milhões, para trazer outro instituto que dê mais confiança, controle e transparência para os anunciantes neste mercado bilionário.

As emissoras menores sempre criticaram o que chamavam de promiscuidade nas relações entre a Globo e Ibope, que pareciam viver uma longa lua de mel. Quando outras emissoras apareciam na frente no chamado tempo real, que é a medida on-line minuto a minuto, no cálculo consolidado divulgado no dia seguinte, a Globo reassumia a liderança. Já ocorreram episódios mal explicados de "apagão" na medição justamente em horários desfavoráveis à emissora líder. Em março deste ano, o SBT conseguiu em disputa judicial obrigar o Ibope a abrir a "caixa-preta" de como são feitos estes cálculos.

A audiência define o preço dos anúncios nos intervalos comerciais e a própria decisão do mercado publicitário sobre onde anunciar. É critério inclusive para anúncios governamentais fazerem a chamada "mídia técnica". No caso dos governos, se de fato a audiência do Ibope estava inflada, é como se houvesse superfaturamento. Imagine se um governo comprasse lata de leite em pó para a merenda de um 1kg, e o fornecedor que vencesse a licitação só enchesse com 800g. Pois se a comunicação governamental pagou por uma audiência de dez milhões de lares e só oito milhões eram entregues, o caso é semelhante. Os consumidores, anunciantes privados, também teriam sido lesados. E as emissoras concorrentes teriam sofrido perdas. É motivo suficiente para uma operação "Plim-plim" da Policia Federal apurar os fatos.

Leia mais em:
http://www.redebrasilatual.com.br/blogs/helena/2015/10/sugestao-a-pf-uma-operacao-plim-plim-sobre-manipulacao--de-precos-dos-anuncios-5521.html

SINTTEL·ES
Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo
FENATTEL CUT Brasil
Resumo de Notícias
Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

24/09/2015 - Carta Capital

A velha e amarga receita tucana

As ideias dos economistas do PSDB provocariam a quebra da rede de proteção social existente

Na semana passada, o PSDB realizou seminário intitulado "Caminhos para o Brasil". Seus economistas apresentaram o receituário tucano para a crise. Numa bula de remédio, as recomendações do PSDB deveriam aparecer nas contraindicações e nos efeitos colaterais. Não são indicações que possam ser usadas no Brasil, mas se aplicadas causariam efeitos diretos e colaterais que levariam a uma verdadeira quebra da rede de proteção social existente e acabariam de vez com as esperanças de reequilíbrio das contas públicas.

O objetivo do seminário tucano era avaliar a situação atual e a política econômica do governo. Como é sabido o governo adotou uma política de austeridade que não encontra resultados fiscais e provoca sérios danos sociais.

Nosso déficit que era 6,7% do PIB em 2014, já alcançou 8,8% no acumulado de doze meses até agosto. Tínhamos uma taxa de desemprego em julho de 2014 que era de 4,9%, em julho de 2015 já chegou 7,5%. Na época dos governos tucanos, em julho de 2002, por exemplo, era 11,9%.

O déficit orçamentário sempre esteve, nos últimos anos, em patamares aceitáveis. O descontrole fiscal começou no ano passado quando o governo fez como os tucanos faziam na década de 1990: elevou a taxa de juros Selic e desonerou empresas. O déficit orçamentário do ano passado foi de 343,9 bilhões de reais. Destes, pagamos de juros referentes à dívida o montante de 311,4 bilhões de reais. E, além disso, promovemos isenções tributárias para as empresas da ordem de 100 bilhões de reais. Sob essas circunstâncias, os tucanos fizeram várias propostas.

As recomendações do seminário do PSDB não são indicadas ao Brasil porque o que precisamos é de crescimento e o que eles querem é promover a destruição da rede de proteção social que existe (porque dizem que é muito cara). Dizem que os cortes de gastos públicos propostos pelo governo são insuficientes, precisam ser maiores.

Falam em desindexar tudo aquilo que pode gerar impactos no orçamento. Estão de olho na regra que reajusta o salário mínimo. Tanto é verdade que também propõem que a Previdência Social possa pagar benefícios com valor inferior ao salário mínimo – que o salário mínimo não seja mais o piso do valor do benefício previdenciário.

É necessário lembrar que as reduções das desigualdades dos últimos anos ocorreram devido ao aumento do emprego formal e ao aumento do valor dos benefícios da Previdência Social – que paga quase 30 milhões benefícios por mês e tem o piso de valor estabelecido em um salário mínimo.

Esqueceram que a principal indexação, aquela que provoca gastos públicos exorbitantes, é a indexação de títulos públicos à taxa de juros Selic. Nos últimos 12 meses, já gastamos 451,8 bilhões de reais por conta das elevadas taxas de juros Selic dos títulos da dívida pública. Para fins de comparação, vale lembrar que o orçamento da Previdência gira em torno de 500 bilhões de reais, da educação e saúde, somados, em 2015 não vai sequer atingir a 200 bilhões de reais.

Os tucanos querem metas mais ousadas de superávit primário: de 1%, 2% e 3% do PIB para os próximos três anos. Isso significa 60 bilhões, 120 bilhões e 180 bilhões de reais de recursos adicionais para o pagamento de juros. E indicam de onde viriam os recursos: do fim de todas as vinculações orçamentárias, isto é, não teríamos mais gastos mínimos que seriam obrigatoriamente aplicados na saúde e na educação

Leia mais em:
http://www.cartacapital.com.br/politica/a-velha-e-amarga--receita-tucana-8004.html